

Presentes: Arnaldo Rocha, Énio Santos, Elza Vieira, Geni Pena Xavier, Francisco Teixeira de Carvalho, Geraldo Benício Rocha, Edite Malaquias Xavier, Aderbal Nogueira Lima, Zínia Orsine Pereira, Francisco Cândido Xavier e Waldemar Silva.

Comunicação recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Sacerdote ante a manjedoura

Doce Jesus, deixa que o sacerdote de ontem, hoje desrido de todo ornato humano, te fale de alma desnuda diante da manjedoura em que preferiste ser pobre para ser livre!

Sabes, Senhor, que de nós pediu o mundo aquilo que não podíamos dar. A nós, homens frágeis e imperfeitos, rogou-se a pureza inatacável. De nós, consciências individadas e infiéis, exigiu-se a santidade de improviso.

Não ignoras, porém, a tragédia pungente e oculta dos padres honestos que movem a Terra sobre o lodo das tentações, constrangidos a indicar o caminho das estrelas, embora enredados à lama da própria carne. Entretanto, ó Cristo, nós somos também aqueles que te prometeram o próprio sangue. Recebemos de ti, mais do que os outros, a sublime advertência do "Ide e pregai" e o mundo esperou-nos como tochas ardentes quando não passávamos de morrões bruxoleantes. Releva, desse modo, a fraqueza de tantos como nós, que te não corresponderam a confiança e desertaram do ministério.

Divino Pastor, reagrupa, ao aconchego do teu cajado, as ovelhas que dispersaram! Construtor excelso, retifica o teu santuário de amor e de luz que nós tanto convertemos em momentos faustos de orgulho frio! Anjo revelador da fé, reaquece a tua palavra transformadora e singela que nós soterramos na sombra das humanas conveniências! Divino Libertador, proclama de novo o teu Evangelho de redenção que mumificamos nas catedrais geladas e imponentes, em que pretendemos exaltar-te a memória! Perdoa-nos os crimes da suntuosidade ao pé dos famintos que alimentavas, os delitos da usura junto aos pobres que recolhias, as paixões enlouquecedoras e insensatas com que perturbamos as almas confiantes às quais desvelavas o roteiro das alturas, e os atos de crueldade que cometemos contra todos os corações sequiosos de verdade e emancipação espiritual, que endereçavas, com a força da tua palavra e com a chama do teu exemplo, à glória flamejante dos cimos!.. Reconduze as igrejas que falam e operam em teu nome à simplicidade do teu berço divino! E ensina-nos, Senhor, a humildade pura e espontânea com que havemos de esquecer a nós mesmos e seguir-te os passos na edificação do reino de Deus para sempre.

Carloto Távora